

POESIA INFANTIL: AS FACETAS DE CECÍLIA MEIRELES

Autor: Raquel Sousa da Silva¹; Orientador: Daniela Maria Segabinazi²

¹Universidade Federal da Paraíba (UFPB) – raquelsousadasilva02@gmail.com

²Universidade Federal da Paraíba (UFPB) – dani.segabinazi@gmail.com

UM PERCURSO NECESSÁRIO PARA DISCUTIR A POESIA INFANTIL

O levantamento de problemáticas e outras contribuições que temos de autores nacionais em relação à literatura infantil, é crescente o número daqueles que parecem ter uma preocupação com a criança no que diz respeito à formação leitora por meio de uma obra literária. Mas não devemos esquecer que nem sempre foi assim, principalmente no que concerne à poesia, componente literário que há muito persiste para ter seu espaço equivalente aos demais gêneros, principalmente em espaços educativos, como a própria escola.

Pensar a literatura, de um modo geral, requer rompimento com (pre)conceitos que há muito a tradição insiste em nos tomar à memória e nos questionar sobre o que é diferente. Não que o panorama literário até agora construído consista necessariamente em um problema em nosso tempo, entretanto, é preciso considerar as exigências do contexto social, político e cultural de cada período, ainda mais quando a pretensão é de uma literatura imersa no ambiente escolar, pensada para leitores específicos e formadora de seres humanos.

É por isso que fazer um caminhar pela história nos permite chegar ao avançar de teorias, tendências, gostos e necessidades que estão atrelados à literatura. Não longe desse objetivo, chegamos a um ícone desse processo: a lírica cecilianiana no encontro com a literatura endereçada ao público infantil. Inevitavelmente, a maioria desse público encontra tal poesia inicialmente na escola, por isso, é pensando nesse ambiente e nas contribuições como educadora e poetisa que focamos este trabalho, com a intenção de contribuir para as áreas afins aos campos educacional e literário.

Para tanto, selecionamos o que chamamos de encontro entre Cecília Meireles (1901-1964), e a preocupação com a infância e a educação literária como um todo. Em uma carreira concomitante entre a docência e a escrita, a autora se consagrou tanto pela riqueza estética de sua obra como pela pertinência a qual tratava as questões educacionais brasileiras, de longe e insistentemente debatendo precariedades no ensino e de perto contribuindo para que, de algum modo, ele fosse melhorado, como por exemplo sendo uma fiel fomentadora da leitura literária desde a infância.

Respeitavelmente marcada entre os intelectuais da época, Cecília Meireles foi precursora, segundo aponta Arroyo (2001, p. 14) e Camargo (2012, p. 192) na preocupação em levantar questões sobre a literatura infantil que estava sendo veiculada até o tempo da publicação do seu livro teórico sobre o assunto: *Problemas da literatura infantil*, primeiramente publicado em 1951. Desse modo, mesmo com a persistência que diversos autores continuam a tratar do tema, defendemos que vale, sim, de se dar destaque à estudiosa, que viveu na turbulência de uma virada de séculos e que não se prendeu a modelos pré-definidos de pensamento ideológico e de criação literária, podendo, assim, começar a pôr em xeque discussões tão pertinentes ao contexto da primeira metade do século XX.

Destacamos esse livro neste momento do nosso trabalho por ele poder dar conta de apontamentos importantes para que a autora em questão seja reconhecida com pertinência no que diz respeito à educação e à literatura infantil e juvenil brasileira, sendo sua voz reverberada como fonte de grande parte do que hoje conhecemos sobre o que dá título à obra. Arriscamos dizer que mais do que as inúmeras facetas de Cecília Meireles – poeta, cronista, educadora, ensaísta, tradutora, dramaturga, folclorista – foram e continuam a ser o ponto alto por sua escolha a sensibilidade com a qual tratava a vida por meio da poesia, sempre preocupada com o outro, com a criança, com a leitura, com a qualidade do ensino, da escrita... que por si se fez criativa e grande.

De acordo com os apontamentos de Fernandes (2008), desde muito cedo, iniciando em 1917, quando terminou os estudos na Escola Normal Estácio de Sá do Rio de Janeiro, Meireles abraçou o ensino de literatura, fazendo do magistério um percurso pelo qual sua vida foi traçada. Seus constantes debates como ávida defensora da educação e da literatura em colunas jornalísticas, em conferências nacionais e internacionais, em ensaios, em crônicas, nas próprias poesias etc., revelam o quanto a autora persistiu na defesa da causa educacional e contribuiu com sua escrita literária.

O contexto carioca, local onde nasceu, foi criada e permaneceu até os últimos anos de sua vida, constitui um palco favorável para a escritora alimentar a cultura brasileira de forma efervescente. Entre os anos de 1901 e de 1964, período em que esteve viva, Cecília Meireles foi sempre lembrada como uma ativa participante das questões sociais em que estava inserida. Àquele tempo, inúmeros escritores configuraram a história da literatura brasileira, parte do que hoje os teóricos definiram como o período literário conhecido como Modernismo. Entretanto, conforme também esclarece Fernandes (2008), vale lembrar que, mesmo inserida nessa conjuntura, a educadora e poetiza não se enquadra de forma fixa a essa escola literária.

FACETAS INTELLECTUAIS DE CECÍLIA MEIRELES

Sendo considerada um ícone da literatura brasileira, a poetisa Cecília Meireles, como já esclarecido, é reconhecida pelo elevado caráter artístico em suas composições literárias e pelas suas valiosas contribuições no meio educacional. Coelho (2000, p. 39) alude que já desde as primeiras décadas do século XX ela desponta como marco nessa área, afirmando que, por sua relação com o magistério e por ter sido “[...] atenta aos problemas educacionais, Cecília Meireles (uma das grandes vozes poéticas dos anos 20/30) começa a escrever poemas infantis divulgando-os na imprensa, e que mais tarde foram incluídos em antologias e manuais escolares.”. E, mais à frente, a mesma estudiosa (2000) retoma a voz poética de Meireles tendo como um marco de sua escrita, especialmente para o público infantil, a obra *Ou isto ou aquilo*, lançada inicialmente em 1964. Como já adiantamos, este será nosso *corpus* de pesquisa porque fundamenta-se em um período de amadurecimento da composição artística de Cecília Meireles, vendo o leitor com intentos não mais moralistas e pedagógicos, os quais eram típicos dos escritores daquela época.

Além das muitas áreas que Cecília Meireles era reconhecida, cabe ainda mencionar sua relevância no folclore brasileiro. Assim, sua defesa pela poesia já advinha da literatura de cultura oral, reverberada na lírica da escritora. Sabendo disso e reconhecendo sua importância na constituição de uma literatura que considera o universo infantil e juvenil como mais próximo de seu público, permanecemos justificando a escolha por estudarmos parte de sua obra.

Dando continuidade a esse aporte crítico, Cecília Meireles é referenciada por Arroyo (2011) como componente de uma lista honrosa de críticos da literatura infantil brasileira, ressaltando seu pioneirismo na publicação de um livro que assume e questiona a literatura destinada aos pequenos. Ainda, direcionando bons predicados à escritora, o mesmo estudioso afirma, em sua primeira edição, nos anos 1960, no que diz respeito à produção literária da poetisa, “Em *Ou isto ou aquilo*, livro de excepcionais virtudes literárias para sensibilidade infantil, Cecília Meireles deixou-nos uma verdadeira obra-prima da poesia moderna para crianças.” (ARROYO, 2011, p. 317).

Antônio D’Ávila (1969) explora as diversas formas de poesia e aponta um poema de Cecília Meireles – no caso, composição intitulada *A canção dos tamanquinhos* (DÁVILA, 1969, p. 245) – como um modelo de poesia reiterativa, ingênua e simples. Ele possivelmente queira dizer que a lírica de Meireles já fora vista de forma mais simplória, mas que conseguiu ser maturada ao longo dos anos e alcançar melhores críticas. Prova disso é o que diz Ferreira (2009) em seu estudo sobre a obra-prima da poetisa para crianças, afirmando que os textos contidos nesta publicação

[...] ressaltam uma educação do leitor em que a ludicidade, a fantasia e o humor próprios da linguagem literária de Cecília Meireles podem ser usufruídos por uma leitura leve, prazerosa, fortuita. Neles, a poesia, por ser de qualidade, não exige

esforço na sua recepção, no seu entendimento por parte do leitor (FERREIRA, 2009, p. 199).

Nesse ponto, gostaríamos ressaltar a escolha por estudar Cecília Meireles e sua obra: a preocupação latente com o leitor, revelando que ele deveria ser levado em conta ao ser construída uma escrita literária com fins estéticos. Paralelamente a isso, destacamos que Goés (1991, pp. 181-182) enquadra a poetisa em um patamar de autores que “[...] falaram especificamente para crianças, pois linguagem fácil pode levar aos erros capitais da literatura infantil: didatismo, moralismo e puerilidade”. E, como dissemos anteriormente, ao passar dos anos no contexto em que viveu Cecília Meireles, sua lírica foi evoluindo e alçando um leitor que necessitava de uma escrita diferenciada daquela com os “erros capitais” anteriormente apontados.

Paralelo à discussão até aqui elencada, buscamos trazer à tona o que Cecília Meireles já apontava em *Problemas da literatura infantil* (1984), quando se referia à preocupação da escrita direcionada à criança. Era uma clara defesa da autora o fato de que, antes de tudo, os pequenos deveriam ser formados a partir da literatura cunhada especificamente para eles, com as especificidades estéticas que permeavam o universo da imaginação, típico e pertencente à infância. Esclarecia:

A Crítica, se existisse, e em relação aos livros infantis, deveria discriminar as qualidades de formação humana que apresentam em condições de serem manuseados pelas crianças. Deixando sempre uma determinada margem para o mistério, para o que a infância descobre pela genialidade da sua intuição (MEIRELES, 1984, p. 32).

À época da poetisa, de fato não existia crítica ao universo infantil no que diz respeito à literatura destinada a ele, problema que, como sabemos, felizmente tem sido aos poucos superado ao longo das últimas décadas. Mas insistimos em apresentar as preocupações da estudiosa para ilustrar quão atual ainda se fazem as questões por ela levantadas em sua obra de estreia à crítica literária infantil. Na citação supracitada, Meireles (1984) não deixa de nos conduzir ao um entendimento que, em outros termos, podem ser descritos como: a literatura para a criança deve ser direcionada especificamente a ela, em caráter estético próprio para a sua formação – em seu universo, e não o do adulto.

Por meio disso e não deixando de reconhecer que os demais autores que ao longo dos anos também foram se preocupando com as questões que envolvem a literatura infantil e juvenil, bem como sua própria criação enquanto arte, mais uma vez destacamos a importância de concentrarmos nossa pesquisa nos postulados de Cecília Meireles. Sem dúvidas seus contemporâneos também tiveram sua relevância no campo literário; mas, em detrimento deles, damos mais voz a esta poetisa

por considerarmos seu trabalho com a educação literária e com a constituição da matéria artística extremamente ligados e circunscritos em um contexto passível de mudanças, de evoluções que o público pedia, que a arte exigia.

Traçado o percurso anterior, retomamos as problemáticas delineadas por Cecília Meireles no campo educacional e no da escrita literária poética, focalizando com mais atenção parte da produção crítica e artística da autora, a fim de explorarmos mais do que trata *Problemas da literatura infantil* (1984), assim como *Ou isto ou aquilo* (2012).

Tomamos a decisão de estabelecer um caminho a partir de *Problemas da literatura infantil* (1984), por reconhecermos que a autora elenca pontos necessários à crítica sobre a literatura destinada à criança, que até então – 1951, ano do lançamento dessa obra – não tinham sido compilados em um material formal como o livro de Cecília Meireles. Em síntese, essa obra chega ao leitor sustentada em muitos questionamentos de como a leitura infantil era tratada à época (vale refletirmos se assim ainda o é em alguns quesitos).

A exemplo disso, percebemos a distinção entre o oral e o escrito e o conjunto deles enquanto componente de um texto literário, o que muitas vezes assim não é levado em conta, sendo a literatura oral menos reconhecida, tida como “menor”. Sobre isso, Meireles (1984, p. 49) afirmava que “O gosto de contar é idêntico ao de escrever” e que “O gosto de ouvir é como o gosto de ler”. Logo, é permissivo entendermos que a valia dessas duas facetas literárias são igualmente importantes, principalmente no que concerne à poesia, que é onde a cultura oral é constituída como princípio de disseminação dos versos desde longínquos tempos. Sobre isso, dizia Cecília Meireles (1984):

[...] por toda parte temos ainda vivas histórias e lendas pertencentes ao patrimônio oral do povo. E ousamos dizer que essa é ainda a contribuição mais profunda na literatura infantil. Parlendas, provérbios, adivinhas têm sido um pouco abandonados, na redação escrita, ligadas a jogos, brinquedos e outras práticas (MEIRELES, 1984, p. 87).

Por isso consideramos por bem darmos destaque a essas ponderações da autora no que diz respeito à cultura oral com a escrita, sendo elas importantes na constituição da matéria literária. A partir desse ponto a autora elenca *quatro casos da literatura infantil*: o primeiro sendo este, da tradição escrita a partir da oralidade; o segundo diz respeito aos livros escritos a uma criança específica e que depois foram disseminados às demais; o terceiro faz referência aos livros que inicialmente não foram produzidos pensando nas crianças, mas que posteriormente, por meio de

adaptações, chegaram ao acesso delas (MEIRELES, 1984, p 88); enquanto o quarto caso trata de uma literatura elaborada especificamente para o público infantil, com ideais próprios da Europa dos séculos XVII e XVIII (MEIRELES, 1984, p 98).

Dentre esses casos apresentados pela autora, destacamos o último, que trata da perspectiva de literatura, e de certo modo de ensino também, para a infância que tinham por finalidade três aspectos principais: moralidade, instrução e recreação (MEIRELES, 1984, p. 99). No contexto brasileiro, tais objetivos perduraram, especialmente na escola, por boa parte do século XX, resultando nas tantas produções estritamente pedagógicas. Em alguns casos, desse período, algumas obras conseguiram escapar desse viés pedagógico e chegar ao estado de arte literário, como é o caso de *Ou isto ou aquilo* (2012), de Cecília Meireles.

Nesse ponto percebemos como a autora já antecipa uma preocupação com o receptor da (sua) obra literária, conseguindo melhorar sua escrita criativa de modo a atender as demandas de um leitor que não carecia mais tão somente de uma formação simplória, carente de um trabalho estético. Além do mais, a poetisa cada vez mais se mostra preocupada com uma formação efetiva do leitor literário, considerando a criança que para além da moralidade, da repressão, da omissão etc.

Outro importante tema que pode ser abordado a partir de *Problemas da literatura infantil* (1984) são as influências das primeiras leituras para a infância, ou seja, a importância de o leitor/ouvinte ter acesso experiências e emoções leitora desde muito cedo da sua vida. Segundo Meireles (1984, p. 128), “A intensidade dessas emoções podem repercutir na vida do pequeno leitor de maneira definitiva. [...] muitas vezes a repercussão tem resultados práticos: vocações que surgem, rumos de vida, determinações futuras.”. Desse modo, é pertinente afirmar que a autora entendia o compartilhamento da experiência leitora como possibilidade para que mais e mais leitores em formação sintam-se preenchidos e inspirados por meio da literatura, tendo a possibilidade de seus caminhos futuros serem definidos a partir da ajuda dessa arte.

Assim, para chegarmos à delimitação do nosso *corpus* de análise, constituímos uma investigação a partir da produção crítica de Cecília Meireles, ampliando para a criação literária da autora, com ênfase na poesia e no livro intitulado *Ou isto ou aquilo* (2012), sua obra infantil de valor mais apurado enquanto arte. Tal obra é reconhecida por ser a primeira em que a poetisa rompe com muitas tendências do contexto em que estava alocada, como o moralismo e o pedagogismo da literatura como um todo destinada ao público infantil.

Volume inicialmente lançado em 1964, *Ou isto ou aquilo*¹ foi composto por vinte poemas e a partir da sua segunda edição, em 1969, conforme mostra o trabalho de Ferreira (2009, p. 191) e de Camargo (2012, p. 197), foram acrescentados trinta e seis poemas aos que constituíam versão inicial e recebendo o título de *Poesias Ou isto ou aquilo & Inéditos*. Vale lembrar que hoje em dia o título da obra consagrado é mesmo o que deu nome à primeira edição, mesmo composto com um maior número de poemas.

São muitas as críticas que ressaltam a importância desse livro, tanto para a segunda metade do século XX quanto sua pertinência para os dias atuais, como veremos mais à frente, quando alguns de seus poemas forem analisados. Dentre alguns estudos sobre essa obra, destacamos o que registra Camargo (2009, p. 198) com relação à temática da poetisa, afirmando que em sua lírica são recorrentes os temas criança e infância. É, portanto, sob essa perspectiva, que buscaremos categorizar o estudo do nosso *corpus*, sendo de fundamental importância a centralização desses temas.

Antes de publicar a obra que nos referimos anteriormente, Meireles já havia passado por um caminho no campo poético da literatura infantil, tendo outra obra também muito conhecida, intitulada de *Criança meu amor* (1924). Todavia, conforme nos afirma Fernandes, (2008. p. 60), este é um exemplar que compromete o valor estético do texto literário, explorando mais a natureza pedagógica da poesia destinada à criança do que o próprio estado da arte que mais à frente ela alcança. A esse fato, podemos atribuir a possível razão da autora trilhar as exigências literárias de seu contexto e, por isso, sua obra conseguir galgar outro patamar no decorrer dos anos. Com relação a esse livro, Luís Camargo (2012) também contribui fazendo a ressalva de que ele:

[...] pode ser colocado entre os melhores livros de literatura infantil que circulavam na escola brasileira nas primeiras décadas do século XX. Mas ele responde a uma visão de criança e de educação de começa a ser questionada nos anos 1930, pelos educadores da Escola Nova, entre os quais a própria Cecília, que assinou o *Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova*, com outros 25 educadores, em 1932. (CAMARGO, 2012, p. 196, *grifo do autor*).

Vale destacar que o ano de publicação de *Criança meu amor* (1924) estava mais próximo do século XIX, logo, como já mencionamos anteriormente, o início do século XX ainda caminhava de acordo com os comportamentos do século anterior – de caráter mais moralista, pedagógico etc. Nesse sentido, Camargo (2012, p. 196) continua sua ideia dizendo que a visão de criança postulada

¹ Vale ressaltar que nesta pesquisa trabalhamos com a edição de 2012.

nessa obra é anacrônica ao nosso tempo e aos interesses e necessidades de nosso contexto social, educacional etc.

Por essas razões, daremos continuidade a essas discussões de modo a contemplar outras visões acerca da poesia de Cecília Meireles, especialmente no que diz respeito ao *Ou isto ou aquilo* (2012). Desse modo, o próximo capítulo tratará da recepção de sua obra por olhares que vão além do leitor “leigo” que a recebe, considerando também a crítica contemporânea e os livros didáticos como também constituintes de um público da lírica ceciliana.

CECÍLIA MEIRELES NÃO ESTAVA SOZINHA: SEUS CONTEMPORÂNEOS

Em retomada ao que já elencamos acerca das problemáticas que envolvem a literatura infantil e, em cadência, a sua escolarização, buscaremos apontar outros autores que ao longo dos anos, posteriores a 1951, também se envolveram nesse assunto. Para estabelecer esta busca, exploraremos mais detidamente às reflexões desses estudiosos no que diz respeito à poesia, visto que essa é nossa prioridade enquanto investigamos parte da literatura infantil. Além do campo da crítica, procuraremos também dar destaque a alguns nomes do campo da escrita literária poética contemporânea à produção de Cecília Meireles.

Para tanto, faz-se necessário que o leitor deste trabalho tenha em mente que *Problemas da literatura infantil* (1984) foi registrado, de acordo com o que expressamos anteriormente, como o livro que deu partida às discussões críticas sobre questões do leitor infantil e da literatura destinada a ele, segundo aponta Arroyo (2001). Logo, no pós-1951, ano em que essa obra fora lançada, depois que outros estudiosos também compilaram discussões acerca da temática que a autora do nosso estudo lança mão, consideramos pertinente dar voz às contribuições deles, que também caminharam à época de Cecília Meireles e de perto vivenciaram as transformações às quais o campo educacional e literário atravessava naquele contexto.

Vale acrescentar que a política educacional vigente no Brasil durante esse período do século XX passava por transformações e algumas exigências eram necessárias para que os alunos tivessem uma formação de acordo com os padrões da época. Naquele tempo, os escritos literários ainda tinham objetivos que deviam atender à formação cívica de cunho formal e moralista, ou seja, o caráter estético do texto literário pouco era exigido e valorizado. Assim, com o reconhecimento da crítica literária, os escritores que de algum modo conseguiram caminhar nesse percurso e alcançar finalidades para além do âmbito escolar, apresentam-se diferenciados em relação aos demais.

Dentre alguns nomes de críticos contemporâneos à Meireles, destacamos o de Antônio D’Ávila, que em 1967 publicou *Literatura infanto-juvenil*, segundo Trevisan (2015); o de Bárbara Vasconcelos de Carvalho, que em 1959 lançou *Compêndio de literatura infantil: para o 3º ano*

normal, de acordo com Oliveira (s.d.); e o de Nazira Salem, que em 1959 publicou *História da literatura infantil*, conforme consta na segunda edição dessa mesma obra.

Vale ressaltar que esses autores também têm grande relevância quando se trata do assunto, sendo referência para tratarmos das questões que o envolvem. Não que eles não estivessem preocupados com o que acontecia em torno da literatura infantil e juvenil àquela época, apenas suas obras foram publicadas posteriormente ao nosso foco de análise. E, ao contrário do que se pode vir a pensar, não estamos afirmando a obra de Cecília Meireles negligencia as discussões de seus sucessores, afinal, é da soma das contribuições de todos eles que devemos pautar nosso olhar ao pensarmos a literatura construída para a infância ao longo dos anos.

Salientamos que, mesmo Cecília Meireles merecendo destaque com relação à produção infantil e juvenil e também contribuindo com a crítica a respeito do assunto, a escritora não estava sozinha nessa produção. Os autores mencionados também tiveram e têm devida importância quando tratamos dessas questões. São nomes que nos ajudam a entender melhor as transformações em que nossa literatura passa e contribuem para que, de algum modo, a arte literária seja mantida viva, seja em maior ou menor grau. Assim, paralela à escrita da obra-prima de Meireles, esses autores e suas obras também merecem olhares e estudos diferenciados a respeito do que tratam.

Além dos autores supracitados, a literatura infantil como um todo foi ganhando um crescente número de colaboradores no século XX, a exemplo de Olegário Mariano (1889-1958), Judas Isgorogota (1901-1979), Lourdes Figueiredo (1907-1989), Martins D'Alvarez (1903-1993), Helena Vieira (1908-1992), Mary Buarque (1896-1970), Herbert Carvalho (1946-1992), Guilherme de Almeida (1890-1969), Vicente Guimarães (1906-1981) etc., segundo os apontamentos de Carvalho (s.d., p. 99). Com isso, nossa pretensão é também demonstrar a relevância desse campo que Cecília Meireles dedicou a maior parte de sua vida: a escrita poética em meio a tantos nomes do seu tempo. Mesmo com os recorrentes preconceitos que, inevitável e infelizmente, a literatura infantil tem enfrentado ao longo dos anos, principalmente com relação a esse campo, a poetisa não desistiu de dar algum sentido à sua escrita e a quem a lia (e lê), fazendo-se, assim, grande.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pensando em todo o levantamento bibliográfico realizado neste trabalho, ressaltamos a pertinência do estudo da produção intelectual de Cecília Meireles e as problemáticas sobre literatura para crianças e jovens, levantadas desde o primeiro capítulo, é que permanecemos na defesa por Cecília Meireles não ser afastada do meio escolar em detrimento de outros autores que foram ganhando muito destaque nos últimos anos.

Além do mais, pensamos que as explorações aqui realizadas podem constituir um importante amparo a futuros trabalhos que também almejam se dedicar a esse campo de pesquisa. Também é válido dizer que, a partir das facetas intelectuais de Cecília Meireles, outros âmbitos podem ser discutidos para continuidade desta pesquisa, como a investigação de sua produção poética em sala de aula, propósito que nos é pretendido mai à frente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARROYO, L. **Literatura infantil brasileira**. 3. ed. rev. e ampliada. São Paulo: UNESP, 2011.

CAMARGO, L. H. de. *A poesia infantil de Cecília Meireles*. In: AGUIAR, V. T. de; CECCANTINI, J. L. (orgs.). **Poesia infantil e juvenil brasileira: uma ciranda sem fim**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.

CARVALHO, B. V. de. **Compêndio de literatura infantil: para o 3º ano normal**. 3. ed. São Paulo: Ibep, (s.d.).

COELHO, N. N. **Literatura infantil: teoria e análise didática**. São Paulo: Moderna, 2000.

D'ÁVILA, A. **Literatura infanto-juvenil: de acordo com o programa das escolas normais**. São Paulo: Editora do Brasil, 1969.

FERNANDES, H. M. **Cecília Meireles e a lírica pedagógica em “Criança meu amor” (1924)**. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, RN, 2008. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/14289/1/HerciliaMF.pdf>. Acesso em 06 fev. 2017.

FERREIRA, N. S. de A. **Um estudo das edições de Ou isto ou aquilo, de Cecília Meireles**. Pro-Posições, Campinas, v. 20, n. 2 (59), p. 185-203, maio/ago. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pp/v20n2/v20n2a12>. Acesso em 13 fev. 2017.

GOÉS, L. P. **Introdução à literatura infantil e juvenil**. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1991.

MEIRELES, C. **Problemas da literatura infantil**. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

_____. **Ou isto ou aquilo**. Ilustração: Odilon Moraes. São Paulo: Global, 2012.

OLIVEIRA, F. R. de. **Um estudo sobre Compêndio de literatura infantil: para o 3o ano normal (1959), de Bárbara Vasconcelos de Carvalho**. Pesquisa de IC (bolsa Pibic/CNPq/Unesp) e de mestrado em Educação, junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação da FFC-Unesp, Marília, SP, (s.d). Disponível em: http://alb.com.br/arquivo-orto/edicoes_antteriores/anais17/txtcompletos/sem15/COLE_3669.pdf. Acesso em 22 fev. 2017.

SALEM, N. **História da literatura infantil**. São Paulo: Editora Mestre Jou, 1970.

SCHERNER, L. **Sidónio Muralha – Literatura Infantil**. 02 de Janeiro de 2015. Disponível em: http://www.philosletera.org.br/index.php?view=article&catid=35%3Asobre-a-fundacao&id=141%3Asm-literatura-infantil&format=pdf&option=com_content&Itemid=299. Acesso em: 23 fev. 2017.

TREVISAN, T. A. A. *O educador paulista Antônio D'Ávila (1903-1989): sua atuação e sua produção escrita*. In: MORTATTI, M. R. L. et al. (Orgs.). **Sujeitos da história do ensino de leitura e escrita no Brasil** [online]. São Paulo: Editora UNESP, 2015, pp. 195-219. ISBN 978-85-68334-36-2. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>